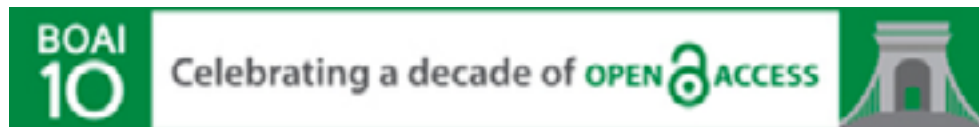




## Budapest Open Access Initiative (BOAI) - Celebrando 10 anos de Open Access



Celebram-se este ano, dez anos sobre a emissão da Declaração de Budapeste. A Declaração de Budapeste, produzida durante o ano de 2002, no âmbito de uma reunião ocorrida na cidade homónima, é a primeira de uma série de iniciativas que deram corpo à ideia e, posteriormente, ao Movimento de Livre Acesso ao Conhecimento. Este movimento assenta claramente em três declarações fundamentais produzidas em três momentos distintos, mas conseqüentes com a respetiva finalidade: a Declaração de Budapeste; a Declaração de Bethesda; a Declaração de Berlim. Estas declarações são conhecidas como as 3B's.

- A Declaração de Budapeste foi produzida, no ano de 2002 na sequência de um encontro promovido pelo Open Society Institute (OSI) da Soros Foundation que tinha como objetivo analisar formas de disponibilizar a produção científica de forma livre, através da Internet. Esta declaração, na qual se alicerça o Movimento do Livre Acesso ao Conhecimento representa, em simultâneo, a produção de uma declaração de princípios, a afirmação de um compromisso e o delineamento de uma estratégia relativamente ao Movimento. Como estratégias para a prossecução do objetivo foram recomendadas duas vias de publicação complementares, o auto-arquivo (self-archiving), o depósito num repositório digital institucional ou temático, e a criação de um novo

modelo de publicações periódicas com acesso livre/aberto, ou seja, publicações periódicas com conteúdo disponível gratuitamente via internet. Pelas razões aduzidas, este é considerado como um dos documentos mais importantes no seio do Movimento do Livre Acesso.

- A Declaração de Bethesda (Bethesda Statement on Open Access Publishing), produzida em 2003, resulta de uma reunião ocorrida no Howard Hughes Medical Institute (EUA). Tal como a Declaração de Budapeste esta declaração advoga o princípio do acesso total e livre de constrangimentos e condições ao conhecimento científico. Nesse sentido esta declaração reforça o conteúdo da Declaração de Budapeste e propõe que os autores e os detentores dos direitos de autor disponibilizem de forma livre e gratuita a sua produção científica e que a depositem na íntegra e imediatamente à sua publicação em, pelo menos, um repositório institucional.
- Assinada inicialmente por dezanove instituições de investigação de países da Europa, Austrália, Índia, China, entre outros e, atualmente traduzida em onze idiomas, a Declaração de Berlim (Berlim Declaration on Open Access to Knowledge in Science & Humanities, 2003), da qual o IPCB é signatário desde Abril de 2010, tem vindo a ganhar adeptos institucionais em vários países. A Declaração de Berlim reitera o conteúdo da Declaração de Bethesda, alar-

gando o âmbito do livre acesso ao conhecimento, clarificando-o, já que se refere, explicitamente, ao "Conhecimento nas Áreas das Ciências e das Humanidades". Assim, reforça o sentido das declarações anteriores e recomenda o uso consistente da Internet para divulgação e publicação dos resultados da investigação científica, encorajando os investigadores a publicarem os seus outputs científicos em repositórios científicos e em revistas científicas de acesso livre.

O IPCB, concomitantemente à assinatura da Declaração de Berlim, vem desenvolvendo diversas iniciativas que visam promover a cada vez maior adesão dos seus elementos à divulgação dos seus outputs científicos através do Repositório Científico. Entre estas iniciativas destaca-se a promulgação, pelo Presidente do IPCB, em janeiro de 2012, da "Política de Depósito de Documentos no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco".

### Bibliografia consultada:

- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (2012). Consult. em 20120510. Disponível em: <http://www.soros.org/openaccess>
- SARMENTO, F. et al. (2005) - Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o Movimento Acesso Livre. In 9º World Congress on Health Information and Libraries. 9. Consult. em 20120510. Disponível em: <http://www.icml9.org/program/track5/public/documents/Fernanda%20Sarmiento-112444.pdf>
- SOBRE O ACESSO LIVRE (2005). Consult. em 20120510. Disponível em: [http://www.sdum.uminho.pt/confOA2005/Sobre\\_AL.htm](http://www.sdum.uminho.pt/confOA2005/Sobre_AL.htm) M.E.R.

## Dimensão do uso do RCIPCB

No número de março da Newsletter apresentamos alguns dados relativamente ao desempenho do RCIPCB, do ponto de vista da sua visibilidade externa, considerando as "visitas" e respetiva origem geográfica. Neste número optámos por apresentar os dados brutos de utilização do Repositório em termos de Downloads e Consultas, que apresentamos na Tabela 1.

Os números respeitam à utilização do RCIPCB desde a sua criação em dezembro de 2009 até ao presente. Consultando os dados da Tabela 1 verificamos que as comunidades que registam maior número de utilizações são aquelas que possuem maior número de documentos depositados.

Verificamos ainda, para o período considerado, que o número médio diário de down-

loads de documentos é de 263 documentos e o número médio de consultas ao repositório é de 232 consultas, valores que consideramos impressionantes e que dão visibilidade ao IPCB e aos seus docentes/investigadores.

Comunidade	Downloads	Consultas
ESACB	80033	80722
ESALD	38555	20910
ESART	10580	8619
ESECB	44899	46661
ESGIN	24972	22179
ESTCB	31464	24414

**Tab. 1** – Consultas e Downloads por comunidade. (Fonte RCIPCB em 20120512)

M.E.R.

## O RCIPCB em números

Comunidades	Total doc. depositados	Data verificação
ESACB	530	20120514
ESALD	56	20120514
ESART	43	20120514
ESECB	299	20120514
ESGIN	113	20120514
ESTCB	134	20120514

Fonte: Repositório Científico do IPCB

M.E.R.